



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	"O que Deus uniu o homem não separa". Estudo sobre o casamento no século XVIII na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão (1747 - 1759).
Autor	GABRIELA PACHECO CARVALHO
Orientador	ANA SILVIA VOLPI SCOTT
Instituição	UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

A presente comunicação se predispõe a analisar o perfil matrimonial da população instalada no Rio Grande de São Pedro, na freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão entre os anos de 1747 a 1759. Para este estudo serão observados os registros de casamentos do primeiro livro paroquial da freguesia referida. Esta comunicação está vinculada ao projeto de pesquisa Gente das ilhas: trajetórias transatlânticas dos Açores ao Rio Grande de São Pedro entre as décadas de 1740 a 1790, que por sua vez, contempla o Grupo de Pesquisa *Demografia & Histórica* apoiado pelo CNPq.

Para analisar o período devemos considerar o projeto da Coroa Portuguesa de colonização do sul do Brasil, visando à migração de famílias provenientes o Arquipélago Açoriano. Os ditos ilhéus ou casais açorianos (como assim eram referidos nos assentos paroquiais) formam um contingente populacional de grande relevância dentro desta sociedade, porém não sendo o único, que estava em constante formação.

Trabalhamos diretamente com fontes seriadas e, neste caso, a metodologia empregue nesta primeira fase é quantitativa. Os dados fornecidos pelos registros paroquiais da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Viamão foram inseridos em um programa de dados desenvolvimento especialmente para esta coleta denominado de NACAOB. Terminado este procedimento de inserção de dados a etapa seguinte corresponde à qualificação dos resultados obtidos, podendo assim, ser feitas análises necessárias para dar uma contribuição para a compreensão da história social dos primeiros anos de povoamento do atual Rio Grande do Sul.

Nos assentos de casamentos é indicado o nome dos contraentes, a naturalidade, os nomes dos pais dos cônjuges, as testemunhas, data, dia e local do mesmo. O que nos interessa para este resumo é a naturalidade destes contraentes. Ao analisarmos tais assentos, podemos perceber o fluxo migratório tanto açoriano possibilitado pela Coroa Portuguesa quanto pela própria migração dentro do território luso americano, explorando o perfil dos indivíduos que contraíram casamento na igreja de Viamão no período selecionado.

Assim, esta comunicação tem como objetivo traçar o perfil social de quem eram estes primeiros povoadores da freguesia, através da análise dos assentos de casamento, procurando também identificar quais foram as suas escolhas matrimoniais: com quem casavam? Haveria a tendência de comportamentos endogâmicos?

Como resultado preliminar, a partir da exploração dos 132 assentos de casamentos inseridos, constatamos que dos 264 contraentes (noivos e noivas), as informações sobre a cor/etnia, 23 eram índios, 04 negros, 21 pardos e 216 não constavam indicação, pressupondo que seriam pessoas brancas. Estas indicações de etnia foram delimitadas pelo nosso interlocutor, o pároco que registrava a etnia como ele mesmo a considerava. Como já citado faremos a análise das redes matrimoniais, para poder concluir o perfil desta freguesia. Quanto as naturalidades podemos notar que as noivas de naturalidade açoriana eram expressivas. Das 132 noivas 30% eram açorianas segundo a naturalidade, enquanto o restante variava entre as naturais do continente e de diversas regiões do território luso brasileiro e as que a naturalidade não foi declarada. Para os noivos 23% correspondiam a açorianos, os outros 77% é muito vasto, desde homens do território, quanto portugueses, espanhóis